



ID: 74200546

24-03-2018

Reuniões começam em Abril

# Projecto-piloto irá facilitar o rastreio de depressões em centros de Saúde dos Açores

Ordem dos Psicólogos Portugueses acredita que taxa de incidência da depressão seja maior do que a revelada pelas estatísticas. Santa Maria, Terceira e São Jorge serão as primeiras ilhas a receber este rastreio de saúde mental



Formação de psicólogos começou na manhã de ontem, em Ponta Delgada, e foi orientada pelo professor João Salgado (à esquerda)

Será iniciada em Abril a execução de um projecto-piloto que será realizado nas unidades de Saúde das ilhas de São Jorge, Terceira e Santa Maria, que terá como propósito dar aos respectivos utentes uma maior atenção no reconhecimento de factores e características que possam estar desde logo associadas a doenças do foro psicológico, nomeadamente a depressão, tendo sido ontem iniciada uma formação onde estiveram presentes os psicólogos das Unidades de Saúde de Ilha acima referidas, e ainda psicólogos da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel,

orientada pelo professor João Salgado.

De acordo com Maria da Luz Melo, a implementação deste projecto está intimamente ligada com o facto de o Relatório Preliminar do Plano Regional de Saúde, publicado em finais do mês de Fevereiro, ter revelado que, nos Açores, cerca de 13% da população sofre de depressão, o que leva a que “seja necessário efectuar alguns estudos de rastreio para identificar melhor os números” no arquipélago, uma vez que, afirma, se acredita que “esta taxa seja muito maior do que a que foi identificada”.

Em causa está também o facto de um Inquérito Regional de Saúde, ter detectado que 32% da população nos Açores tem alterações psicológicas, que poderão estar, ou não relacionadas com a depressão, sendo considerado tanto pela Ordem dos Psicólogos nos Açores como pela Secretaria Regional da Saúde, que os centros de saúde seriam os principais palcos onde se poderia actuar em primeiro lugar, uma vez que, de acordo com a Presidente da Delegação dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, “muitas vezes as pessoas têm depressão e não vão a serviços especializados mas são acompanhados pelos médicos de família”, que se tornam assim nas “primeiras pessoas que, muitas vezes, conseguem identificar esses sinais”.

Então, em caso positivo no que diz respeito a alterações do foro psicológico, com especial atenção para a problemática da depressão, os utentes “serão encaminhados para os psicólogos e depois, consoante a gravidade da situação, serão acompanhados de diferentes maneiras, com intervenções mais breves, em grupo ou intervenções individuais com o apoio da psiquiatria”, explicou Maria da Luz Melo.

Deste modo, afirma Maria da Luz Melo, o projecto-piloto em questão que, através da formação “Rastreio, avaliação e tratamento da depressão e Matched Stepped Care”, agrupou ontem, em São Miguel, os psicólogos que dele farão parte, começará por ser implementado nos centros de Saúde da Região através de visitas a esses mesmo espaços, onde serão feitas reuniões em conjunto com os conselhos de administração clínicos, e onde será explicado o programa e os requisitos da sua aplicação.

Maria da Luz Melo explica também que, nesta fase primária em que se encontra o projecto, o objectivo passou por seleccionar centros de saúde mais pequenos que permitam “fazer uma monitorização do programa” com maior qualidade pois, só assim, “poderemos evoluir para

outros centros de saúde e outras ilhas”.

De um modo geral, a psicóloga explica que existe, no que diz respeito à depressão, três grandes grupos de risco, nomeadamente “os jovens dos 15 aos 29 anos, as mulheres no pós-parto e as pessoas com mais de 60 anos”, referindo que é nestes grupos que “a incidência é maior ao nível da depressão”, alertando, no entanto, que qualquer pessoa, independentemente da sua condição social ou faixa etária, poderá sofrer desta doença.

Destes três grupos de risco, Maria da Luz Melo afirma que na adolescência são as questões de identidade que “são muito centrais” mas, de uma forma geral, a depressão afecta as pessoas por conta dos “muitos desafios que são colocados” e pelo facto de “muitas vezes as pessoas não terem ferramentas para gerir todos esses desafios”, podendo ser detectados ainda como factores de risco “o desemprego, a morte de um familiar, uma separação ou conflitos laborais”, afirma a Presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Por seu turno, de acordo com a Directora Regional da Saúde, que afirmou que esta seria “a primeira sessão de mudança de paradigma” no panorama da saúde mental, este projecto-piloto resultou também de uma análise feita ao longo dos tempos em relação ao consumo de anti-depressivos e ansiolíticos na Região.

Assim, Tânia Cortez afirmou no início desta formação destinada a alguns dos psicólogos ao serviço das unidades de Saúde de Ilha, que “a par do estigma social que a doença acarreta, esta é uma doença incapacitante física, social e profissionalmente”, e como tal, é obrigação das entidades envolvidas “trabalhar para evitar o seu aparecimento se queremos ter como objectivo uma sociedade saudável tanto física, mental, social e profissionalmente”.

Joana Medeiros